Annò de 1846. Quinta feira 16 de Abril. Anno XXII N. 84.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 ás 3 hor. e 35 min da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda ✠ ✠ 1.ª Oitava. Ss. Hermenegildo, Agathonica e Quintiliano, mm.
14 Terça ✠ 2.ª Oitava. Ss. Tiburcio e Valeriano, mm.
15 Quarta S. Bazilea, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
16 Quinta S. Durão, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
17 Sexta S. Elias, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado S. Galdino, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo da Paschoella, S. Socrates

CAMBIOS NO DIA 15 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$500
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata=Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$740
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N.º 155.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.º Fica erecta em villa a povoação de Agoa-Preta.

Art. 2.º O municipio de Agoa-Preta comprehenderá toda a freguezia do mesmo nome e mais os engenhos Lopes e Altinho, deste a Limoeiro, deste a José-da-Costa, deste, em linha recta, a União, e deste, na mesma linha, a Pereirinha, em o rio Serinhãem; os quaes todos ficão pertencendo á freguezia de Agoa-Preta.

Art. 3.º O governo da provincia fica autorisado a despender até a quantia de 4:000$000 rs. com a obra da nova matriz, que se está edificando na referida povoação, e bem assim 1:000$000 rs. com a construcção da respectiva casa da camara.

Art. 4.º Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 31 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á categoria de villa a povoação de Agoa-Preta, na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

José Ignacio Soares de Macedo a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 6 de abril de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 280 do livro 1.º de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 6 de abril de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte, accusando recepção de alguns exemplares do relatorio, por S. Exc. apresentado á respectiva assembléa legislativa, em a sua sessão ordinaria deste anno. —No mesmo sentido se officiou ao Exm. presidente da Bahia.

Dito—Ao Exm. vice-presidente do Rio-Grande-do-Sul, accusando recebido o seu officio de 11 de março ultimo, pelo qual o inteirou de haver entrado na administração da provincia.

Dito—Ao commandante das armas, inteirando-o de haver o commandante do vapor *S. Salvador* recebido na pagadoria militar da provincia da Bahia, para entregar na desta, a somma de 486$850 rs., que pertence á caixa do quarto batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de ter indeferido o requerimento, em que o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia á pé, Epifanio Borges de Menezes Doria, pedia o adiantamento de 200$000 rs. para prover-se de grande uniforme.

Dito—Ao mesmo, exigindo, para habilitar-se a cumprir uma ordem imperial, a guia do soldado do primeiro batalhão de fuzileiros, Simão Ferreira da Silva.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de achar-se licenciado, para se matricular na escola militar, o sargento ajudante do quarto batalhão de artilharia á pé, José da Cruz Vieira Scipião Castro de Queiroz Macedo.

Dito—Ao mesmo, exigindo a guia do tenente do primeiro batalhão de caçadores, Joaquim Pereira Bastos.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores de primeira linha satisfaça o que exige o Exm. presidente das Alagôas, no officio, que lhe transmitte, sobre a pretenção do alferes reformado Antonio do Valle Heitor, exposta no requerimento, que igualmente lhe remette.

Dito—Ao presidente da relação, pedindo seu parecer sobre a pretenção de Domingos José Marques ao provimento vitalicio de solicitador nos auditorios de primeira e segunda instancia desta cidade e provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, autorisando-o a despender os 378$662 rs., em que além da quota, que no orçamento vigente se acha marcada, importa a despeza, que se tem de fazer com a ajuda de custo de ida e volta aos membros da assembléa legislativa provincial, em a sessão extraordinaria deste anno.

Dito—Ao mesmo, approvando o contrato, pelo qual o engenheiro Floriano Désiré Portier, obrigou-se a concluir os trabalhos graficos da estrada da Victoria, pela quantia de 350$ rs. —Participou-se ao engenheiro em chefe e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao chefe de policia, significando, que, para se resolver ácerca do concerto da cadeia da comarca da Boa-Vista, mister se faz, que S. mc. declare a natureza de um tal concerto, e a quantia, que com elle se deve despender.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando, que a respectiva contadoria só deve principiar a montar-se, depois que á esta provincia tiver chegado o contador para ella nomeado.

Dito—Ao mesmo, declarando, que deve ser remettido para a côrte, por ser desertor de marinha, o recruta Francisco das Chagas, que, segunda vez inspeccionado, fôra julgado incapaz do serviço.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, exigindo informação sobre um requerimento, que ao governo imperial dirige o ajudante daquella directoria, capitão Manoel Fernandes da Cruz.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, scientificando-o de ter approvado a proposta de officiaes para o respectivo primeiro batalhão, que veio com o seu officio de 23 de outubro do anno ultimo, com exclusão da parte relativa ao tenente José Gonçalves Torres, e ao alferes João Marques Correia.

Ditos—Ao agente da companhia das barcas de vapor, determinando, mande transportar no *S. Salvador*: para o Maranhão, o segundo tenente da armada nacional Delfino Carlos de Carvalho, que vai servir na divisão do Norte; e para o Ceará, o cabo-de-esquadra João Baptista de Mattos.

Portaria—Creando um commando superior de guardas nacionaes no municipio do Bonito; e determinando, que as duas legiões, que deve elle comprehender, sejão compostas: a primeira, do batalhão da freguezia do Bonito com a numeração de primeiro, do da de Bezerros com a numeração de segundo, e de um esquadrão de cavallaria, que nestas duas freguezias se organisará; a segunda, dos batalhões das parochias de S. Caetano e Altinho, aquelle com a numeração de terceiro e este com a de quarto, e de um esquadrão de cavallaria, que em ditas parochias será tambem organisado. —Crearão se os supramencionados esquadrões: encarregou-se interinamente do commando superior ao coronel Francisco Xavier de Lima; nomearão-se para majores ajudantes d'ordens deste aos capitães Joaquim José dos Santos e Izidoro Gonçalves de Farias Feitoza; para coronel chefe da primeira legião a Martinho de Mello e Albuquerque, e para major a José Gonçalves de Moraes e Mello; para coronel chefe da segunda legião a Pedro Paes de Souza, e para major a Manoel João de Souza; para major commandante do esquadrão do Bonito e Bezerros a Zeferino Velloso da Silveira, e do de S. Caetano e Altinho a Antonio Teixeira de Carvalho Virgens.

Dita—Nullificando a portaria de 8 de julho de 1844, pela qual Joaquim José Esteves foi nomeado major de legião da guarda nacional do Bonito, por não haver elle tirado patente dentro do prazo para isso marcado. —Participou-se ao chefe da legião do Bonito.

Dita—Reformando o tenente da segunda companhia do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, José Gonçalves Torres, e o alferes da quarta, João Marques Correia. —Participou-se ao respectivo commandante superior.

EXTERIOR.

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

IMPORTANTE DESCOBERTA MEDICA.

Assistimos, ha dias, a algumas experiencias muito notaveis, que emfim parecem pôr fóra de toda a contestação a efficacia de uma agoa anti-hemorrhagica composta pelo Sr. Brocchieri, chimico napolitano. Quaesquer que sejão nossas prevenções habituaes contra todas as agoas, que se apregoão como maravilhosas, das quaes somos innundados, desde as que servem para tingir os cabellos até as que ajudão a remoçar as caras, não podemos deixar de patentear aqui os factos verdadeiramente decisivos, de que temos sido testemunha. Estes factos estão, aliás, por seu caracter serio, acima de toda suspeita de charlatanismo, e parecem-nos de natureza a attrahir vivamente a attenção do mundo medico.

Todos sabem, que a cirurgia tem sido impotente até hoje contra as hemorrhagias das arterias, salvo recorrendo a ligaduras dolorosas ou a amputações, que o não são menos. Uma simples picada feita a uma arteria basta, em muitos casos, para causar a morte; e as ligaduras dos grossos vasos produzem quasi sempre nos membros um entorpecimento que impede o seu uso, mesmo quando a operação tenha sido bem succedida. Emfim, a rapidez dos accidentes he tal nas feridas arteriaes, que os enfermos já estão quasi moribundos, quando os soccorros perigosos, de que havemos fallado, lhes são applicados.

Na maior parte das operações cirurgicas o operador fica detido e perturbado por pequenas hemorrhagias, que lhe occultão a vista do terreno, sobre o qual está operando, que produzem no paciente desmaios muitas vezes nocivos para o exito.

O Sr. Brocchieri, de Napoles, compôz uma agoa que parece destinada a pôr termo a estes embaraços da cirurgia, e a fazer mui grandes servicos á humanidade. Esta agoa anti-hemorrhagica, cujo segredo lhe pertence, he o resultado da distillação de varias substancias vegetaes. Ella he perfeitamente clara e limpida: exhala um forte cheiro de alcatrão, e seu sabor he levemente acido; póde-se bebê la sem inconveniente. O inventor bebeo elle mesmo diante de nós um grande côpo della, e nós fallaremos logo das virtudes medicamentosas. Eis aqui, entre tanto, de que maneira esta agoa se emprega

Nas experiencias, que hão sido feitas á nossa vista, o operador abrio a arteria carotida de um carneiro. A incisão necessaria para descobrir esta arteria produzio uma primeira hemorrhagia, que foi immediatamente estancada pela simples applicação de uma pequena porção de fios mergulhados na agoa de Brocchieri. A ferida ficou limpa, pouco viva e de uma côr rosada, o sangue cessou de correr das veias e arteriolas, que havião sido abertas. Immediatamente foi levado o bistouri na arteria carotida, e o sangue esguichou largamente sobre o soalho: era o momento critico. Uma tapagem de fios embebido de liquido anti-hemorrhagico foi immediatamente posta sobre a ferida, e alli conservada por simples justa posição, sem ataduras, sem compressão, pelo espaço de vinte minutos: logo o carneiro foi solto e pôz-se a correr e gambetear nos vastos quintaes do matadouro de Montmartre, onde conseguio-se prendê-lo, apresentando-lhe feno, que elle apanhou e comeo avidamente.

Observou-se com attenção a ferida, e não dava uma só gota de sangue. Ella estava aberta, e como coberta de um induto plastico, a modo de verniz mui delgado e diaphano. A arteria estava obliterada, e nenhum corrimento de sangue era visivel. Para maior certeza, os medicos presentes fizerão matar o animal; dissecou-se com cuidado a arteria perfurada e foi fixada sobre um ponção. O tecido cellular ambiente estava de uma côr um pouco mais vermelha escura em roda da picada; mas estava mais firme e menos frouxo; tinha-se tornado, como em certo modo, fibroso; as duas bordas da incisão feita na arteria durante a experiencia estavão soldadas firmemente por um pequeno coalho de um tecido particular, elastico e tenaz, que as approximava e consolidava de tal modo, que, fazendo se esforços para separa las, era quasi impossivel conseguir isso, sem rasgar o tecido artificial, a soldadura fibrinosa, que as tinha reunido. Este resultado incontestavel causou grande admiração aos espectadores, que presenciavão a experiencia, e nós o cremos digno da mais alta consideração.

Dever-se-hia concluir disso, que o liquido empregado pelo Sr. Brocchieri exerce sobre o sangue uma acção particular, que decompõe e recompõe seus elementos, a ponto de o fazer servir para tapar as aberturas por onde sahe. Pareceria formar-se pela influencia desta agoa no ponto inciso dos vasos sanguineos uma solidificação do sangue, que obre como soldadura, cicatrizando a ferida no espaço de alguns minutos.

O Sr. Brocchieri affirma, que debaixo da influencia do seu medicamento as feridas cicatrizão sem inflammação e sem suppuração, mesmo ao contacto do ar: uma especie de vegetação animal, subitanea e solida, substituiria o que em pathologia cirurgica chama-se *granulações carnosas*. He o sangue, em nome dos seus elementos, que forneceria a base desta vegetação admiravel, cuja theoria ainda está para fazer-se, mas cuja existencia he incontestavel. Ah! meu Deos! quem pois nos deo uma boa theoria da vaccina? Quem nos explicou de um modo satisfactorio como he que a quina cura as febres intermittentes? Basta, que se cure; eis o essencial.

Comprehende-se immediatamente o alcance immenso de uma descoberta como a do Sr. Brocchieri se, como temos rasão de esperar, os medicos se dignarem de a examinar, e de verificar com cuidado, por experiencias conscienciosas, seus effeitos curativos. A maior parte das amputações deixarião de ser mortaes; a compressão, o torniquete, as ligaduras, as gangrenas, tornar-se-hião sempre mais raras.

Nos campos de batalha salvar-se-hião milhões de feridos: nem menor numero salvar se-hia de doentes nos hospitaes. O Sr. Brocchieri assegura, que a sua agoa he igualmente efficaz nos casos de hemorrhagia passiva, nas epistaxis ou hemorrhagias nasaes obstinadas, nas perdas uterinas, e até nas dysenterias.

Declarou-nos ter obtido maravilhosos effeitos nas hemoptises, na phthisica pulmonar. Não sabemos até que ponto as experiencias poderaõ realisar-se. Mas as experiencias a que assistimos nenhuma duvida nos deixão sobre a efficacia do remedio a respeito de hemorrhagia externa, e julgamos, que a academia real de medecina nunca seria demasiadamente solicita em examinar uma descoberta de tão alta importancia.

BLANQUI.

(*Courier Français.*)
(*J. do Commercio.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

O GUANO NA CURA DA MORPHÉA.

Acha-se actualmente nesta côrte, de transito para a Europa, um dos interessados no contrato feito com o governo do Perú para exportar o *guano* das ilhas de Chincha proximas á costa daquella republica na latitude 14º Sul.

A casualidade de tocar neste porto uma pessoa habilitada para dar informações exactas sobre os resultados da applicação do guano á cura da morphéa, e a circumstancia de ser nosso amigo e companheiro na visita, que fizemos a essas mesmas ilhas antes da maravilhosa descoberta annunciada pelos jornaes, tudo concorreo pa-

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

VI.

VIAGEM.

Sete semanas depois, celebrava-se em Senlis a festa do pentecostes. Nesse anno, uma pompa desacostumada concorria com as ceremonias do culto catholico; a procissão apresentava um luxo de imagens, de bandeiras, de tochas e de reliquias, que excitava o enthusiasmo e o fervor da multidão. Dissereis, que todos esses bons burguezes, esses padres, esses frades, essas mulheres exaltadas, querião vingar a religião dos insultos e despresos dos huguenotes. Os signaes reprovados pela fé dos iconoclastas erão publicamente expostos á veneração dos catholicos. Em todas as praças e encruzilhadas se havião erguido altares, onde estavão collocadas as imagens dos santos, e as reliquias dos martyres, no meio de velas e de flores.

A' noite fez-se um fogo de alegria; em torno delle dançava o povo em quanto os sinos da matriz repicavão com toda a força. No meio desses pios folgares, conservava-se fechada a casa de João Corsailles, como se ninguem nella habitasse. Todavia, nessa mesma sala no res do chão, onde Claudio Stocq se avistára com Catherina na vespera de paschoa, estavão sentados juntos ao fogão apagado a criada velha e o menino. Veronica tinha as mãos postas e a cabeça baixa como quem orava; o menino escutava impaciente o rumor, que se fazia fóra.

— Estou com bem vontade de ver aquillo, disia elle, porque estamos nós fechados?

— Porque teu pai e tua mãi não estão aqui. Pobre menino! accrescentou ella, pondo no céo os olhos avermelhados de chorar e velar; Deus nos acuda nestas tribulações!

A' estas palavras, o menino, que se havia levantado para experimentar, se podia ver alguma cousa pelas fendas da janella, veio sentar-se aos pés da criada velha.

— Porque estamos nós assim sosinhos? perguntou elle; e minha mãi....... e meu pai, onde foi?....... elle tinha dito, que voltava logo, e já ha muito tempo....... onde estão elles?...... diga; diga-me, Veronica........

A velha tomou o menino ao regaço.

— Roberto, lhe disse ella, escuta, escuta bem: amanhãa nós iremos a Paris.....

— Vêr minha mãi?

— Não, meu pobre pequeno; ai de mim! meu Deos! quem me dirá onde ella está?.......... Mas iremos vêr teu pai.

— Ah! tanto melhor; elle ha de levar-me, como aqui, a passear pela estrada, nos procuraremos minha mãi......... elle tinha-me promettido levar-me a Paris, quando eu tivesse cinco annos: cinco annos tenho eu, não he, Veronica?

— Ainda não, mas pouco falta. Tu já és um homemzinho, Roberto; he preciso ensinar-te a lêr, e a rezar.

— Minha mãi me ensinará; que vontade tenho de a vêr! de noite choro, porque ella não está aqui;..... nós havemos de ir procura-la, não he?......... Se eu cansar, meu pai carrega-me; mas nos iremos procura-la, ainda que seja muito longe, tão longe como daqui a Paris.

Nesse momento resoavão na praça gritos e apupadas; ao principio essas demonstrações nada tinhão de assustadoras; e por entre as gargalhadas, e propositos mais alegres do que os que comportava a santidade desse dia, Veronica distinguia estas palavras:

— De joelhos ao pé da cruz! de joelhos, Perine Barbuda!! Has de fazer um acto de fe diante das reliquias de São-Rieul!! — Oh! não a puchem assim com tanta força! vossês rasgão-lhe os trapos! Guilherme levou-lhe a metade da capa! — Oh! oh! descobrirão-lhe a carcunda!.....

Aqui envolvêrão-se grandes gargalhadas com uma voz lastimosa, que disia:

— Deixem-me ir embora, meus senhores; sou uma mulher honesta, burgueza deste municipio; ganho a minha pobre vida sem fazer mal a ninguem.....

A desventurada, a quem assim perseguião, era uma pobre creatura coberta de andrajos, toda contrafeita, e de grande fealdade; era de quatro palmos e meio de altura, e este corpo supportava a cabeça de um granadeiro; uma especie de bigode lhe assombreava o labio superior, o que fôra causa do seu appellido de Barbuda. Gyrava, com ar de espantada, no meio do circulo, que lhe fazia a gentalha, e parecia decidida a abrir caminho por entre os seus perseguidores.

— Tragão um hysope; vamos a vêr, se o velho morcego tem medo d'agoa benta!

— Obriguemo-la a fazer confissão publica, com uma vela na mão, disia outro.

— Confissão publica! exclamava a velha indignada; sou, por ventura, alguma feiticeira, ou mulher de má vida?.....

Aqui renovárão-se os gritos e gargalhadas; mas, pouco e pouco, esta perseguição tomou um caracter mais grave. A mendiga, suspeita de heresia, recusava ajoelhar-se ás reliquias com desesperada obstinação. Erguêrão-se em deredor della maldições e ameaças. Um homem deo-lhe na cara. A desgraçada conseguio escapar das mãos, que a seguravão, e foi refugiar-se no limiar da porta, por trás da qual Veronica toda tremula escu-

(*) Vide *Diario* n.º 83.

ra obtermos os esclarecimentos, que anhelavamos sobre o modo de usar do guano e a sua preconisada efficacia.

Cumprindo, pois, um dever de humanidade, cabe-nos a satisfação de annunciar ao publico, e particularmente aos Brasileiros, que esta testemunha occular assevera ter perfeito conhecimento de quatro, ou cinco casos de morphéa, cujos individuos ficárão completamente curados durante um anno de effectiva residencia naquellas ilhas A' prolongada influencia da atmosphera dessas ilhas se attribue a cura da morphéa. São cobertas de uma camada de guano de 40 a 60 pés de altura, não apresentando em sua superficie o menor vestigio de vegetação. Centenares de jornaleiros se occupão continuamente em cavar o guano e conduzi-lo a uma rampa inclinada, por onde escorrega para dentro dos navios, que alli atracão para recebê-lo.

Excessivamente secco pela perpétua acção do sol e ausencia de chuvas, desfaz se com facilidade e evapora parte do muito ammoniaco, que contém. He no meio desta evaporação, que vivem todos os locatarios dessas ilhas, não tendo para habitar senão simples barracas de cannas cobertas do mesmo guano para resguarda-los do rigor do sol. Agoa, viveres, etc., tudo lhe vem da proxima terra firme.

Não consta, que iguaes effeitos se tenhão observado nos outros lugares, em que ha guano exposto a chuvas, e se crê geralmente, que os não produzira, porque lhe falta essa permanente atmosphera ammoniacal, a cuja influencia se attribue a cura da morphéa.

Se a experiencia continuar a demonstração de tão maravilhosos resultados, não se tornarão aquellas ilhas uma terra de promissão para se dirigirem alli os infelizes condemnados pela natureza a viverem isolados da sociedade até chegar a infallivel morte, que de perto os ameaça?

D. P. R.

(*Jornal do Commercio.*)

Miscellanea.

O CARNAVAL.

O entrudo ou *carnaval* (que muitos derivão das palavras latinas *carno vale* — adeos á carne) são aquelles dias, que precedem o primeiro dia de quaresma, que se passão em jogos e regosijos publicos, e que n'algumas nações se estendem de dia de Reis até quarta-feira de cinza Esta instituição parece pagãa, e acha-se quasi toda inteira nas saturnaes da antiga Roma. Quem lhe quer origem ainda mais antiga vai busca-la ás festas da primavera de Osiris no Egypto, e ás de Bacho na Grecia.

Com effeito conta-se, que a solemnidade conhecida com o nome de mysterios de Osiris ou de Isis, comprehendia um genero de divertimento chamado *cherubs* (vocabulo que os philologos dizem significar em hebraico *multiplicação*) e que este divertimento constava de danças executadas nas praças publicas por mulheres extravagantemente mascaradas, que fazião quanto gesto licencioso lhes vinha á cabeça. Parece, que esta festa tinha allusão ou era consagrada á *fecundidade*.

Na Grecia, que adoptou estas mesmas festas com o nome de bachanaes, fazião-se ellas com maior ceremonial. Em Athenas, os Archontes redigião o programma destas festas. Davão-se ao povo jogos e espectaculos, e representações dramaticas, que erão feitas com grande magnificencia, e mui concorridas. Era nestas funcções, que os poetas disputavão os premios, que lhes estavão destinados, pleiteando versos naquelle bom tempo, em que se instituio para elles a corôa de louro! «Porque o homem estava então menos materialisado... e não trocava por uma secca operação arithmetica, que lhe póde dar mais *uns cincoenta e cinco avos* de interesse numa tranquibernia agiotatica de uma companhia de confiança... todos os gozos d'alma provindos de uma inspiração poetica» (lingoagem de poeta esfaimado).

Como quér que seja, diz-se, que a tragedia e a comedia são devidas aos *mysterios* de Bacho. Ora, vejão de que tempo datão os mysterios! E Eugenio Sue a vender esta fazenda como obra da loja! Se neste tempo se não faz senão furtar (phrase de *faccioso* desempregado).

Roma, que se apoderava de quantos máos costumes encontrava nos paizes, que conquistava, e, o que mais he, exageráva-os, pega nas bachanaes da Grecia encarapita-as no capitolio, e ahi temos os romanos a fazerem toda a casta de impudicicia e lascivia, que *Bacho* lhes inspirava.

Mas, em fim, o que lá vai lá vai, os antigos tinhão os seus mysterios, nós temos os nossos, e o entrudo dos povos modernos se não deixa a perder de vista as saturnaes romanas, não lhes fica devendo muito... Publicamente não senhor! verdade, verdade. Algum tremocinho... no elegante grosseiro, que não adivinha onde está uma belleza, que o espreita—leve, para não ser descortez: e o caso he, que elle fica muito desvanecido de que uma mimosa não se entendesse para elle, e uns lindos dentes lhe sorrissem a furto... tem rasão o elegante. Agora particularmente, não sei; mas conta-se muita cousa... v. g gente queimada por causa de *rabos* de estopa (de *palha* sei eu de muitos, que os tem e nunca lhes pegou fogo), e outras desgraças semelhantes...

Ora, em toda a parte da Europa se celebra hoje o carnaval, com mais ou menos pompa, com mais ou menor doudice—mas gastar o dinheiro e perder o juizo, isso em toda a parte se faz. A Italia, porém, leva a palma a todas as demais nações. O carnaval de Roma era famoso em toda a parte do mundo: ainda hoje parece, que he vistoso e muito para ver; mas o de Veneza he que foi no outro tempo de deixar a bocca aberta a quantos lá ião dos outros paizes — por exemplo, a ceremonia do doge casar com o Adriatico: não reparem os leitores em ambos os vocabulos serem masculinos, porque Adriatico he um mar. Foi Napoleão, que acabou com essa linda festa, entregando a serenissima republica nas garras do leão de Austria. Tambem a grande revolução havia interrompido o entrudo em Paris; parece, que a deosa Rasão assim o tinha ordenado ao cidadão consul. Mas em 1805 o povo revendicou os seus direitos, e o *boi-gordo* sabio a dar o seu passeio.

Ora, os leitores hão de saber, e se não sabem digo-lh'o eu, que o passeio do *boi-gordo* he cousa de grande folgança em Paris. Ninguem menos que o prefeito da policia regula a ceremonia, e *faz*, como os Archontes em Athenas, o programma da festa. Todos os magarefes da cidade, secios quanto podem, conduzem em triumpho pelas ruas um boi, que deve ser o mais gordo que se possa achar, ricamente ajaezado, com um menino, que figura cupido, em cima de si, e mais doze rapazes em deredor delle com todos os attributos da matança, etc.

Presentemente he este o costume mais particular, que ha pelo carnaval; em quanto ao mais he elle o mesmo em toda a parte. Danças, mascaras, galhofa e alegria, cada um como póde, he em que se passão as horas destes dias brincalhões desde Cascaes até ao Vistula, e he o mesmo pelas outras partes do mundo, onde teem penetrado os costumes europeos.

As mascaradas são principalmente o divertimento favorito do carnaval; mas nós, os Portuguezes, não somos nem fomos nunca peritos nem avezados a *mascarar-nos*: póde ser, que o caracter nacional, que he talvez naturalmente *franco*, nos arrede das transformações, que apresentão o *fingimento*. Seja como fôr, Portugal neste genero nunca teve cousa, que se assemelhasse com as mascaras da Italia, com os bailes *masqués* de França, tão famosos para a aristocracia no tempo do regente, e hoje tão populares. Tambem, exceptuando estes dous povos, nos outros paizes as mascaradas são tão insignificantes como em Portugal: chegão a ser raras na Inglaterra, são poucas e sem sabores na Allemanha. E comtudo, com mais ou menos importancia, usão-se as mascaras em todos os povos da terra, mesmo entre os selvagens; e os eruditos provão que já os reis e sacerdotes do Egypto as usavão nas grandes ceremonias religiosas.

Já se vê, que o homem precisou, sempre e em toda a parte, de cobrir o rosto para parecer o que quer e não o que he; hoje porém, tempos de descobertas e aperfeiçoamentos, o homem trabalha por apresentar no rosto, sem mascara, sentimentos differentes dos que tem n'alma: e o caso he, que já isso se vai conseguindo menos mal, e tenho ouvido dizer, que quem melhor o sabe fazer mais agoa leva ao seu moinho... Eu he que não quero levar os leitores á impaciencia.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

Publicação a pedido.

A ADMINISTAÇAÕ DA PROVINCIA DO MARANHAÕ.

Parece, que de certo tempo para cá o contemporaneo da *Revista* está mais satisfeito com o Exm. Sr. Moura Magalhães, e até, com pasmo geral, alguns elogios já sahirão daquella mesma penna, que só havia antes encontrado censuras e insultos para o honrado presidente da provincia. Qual será a rasão de tão grande mudança? Serão, por ventura, os valiosos serviços prestados ultimamente á provincia por S. Exc. nas diligencias, a que, por officio de 19 de janeiro, mandou proceder no thesouro provincial, as quaes derão em resultado o descobrimento escandaloso do roubo dos direitos dos couros, de modo que já nos ultimos quinze dias rendeo este imposto o triplo ou quadruplo do que rendia? Não, por certo: o contemporaneo apenas se limitou a dizer, que o thesouro tinha sido roubado, e talvez até queira attribuir ao Sr. Moraes Rego tão grande serviço, desresponsabilisando-o, aliás, e ao collector, por serem seus, do desleixo imperdoavel e da negligencia culposa, com que se houverão a tal respeito.

O consumo do gado nunca diminuio na provincia, antes talvez tenha augmentado, porque a população tem crescido; entretanto um imposto infallivel, que, depois do algodão, era o mais rendoso, estava reduzido a nada, ou quasi nada; e as autoridades nem se quér indagavão a causa de tão extraordinario decrescimo de renda! Foi mister, que o Sr. presidente da provincia, que se occupa aliás com mil outros objectos e de mais trancendencia, suspeitasse, que havia estravio nesses direitos, para que o roubo se descobrisse. Este serviço, feito pelo Sr. Moura Magalhães, e que nos apuros, em que está a provincia pela má arrecadação de suas rendas, se torna muito maior, ainda não mereceo menção honrosa do contemporaneo! As suas sympathias não se adquirem por titulos desta natureza. Será causa de tamanha mudança o carinho, com que S. Exc. tratou todos os Indios Mateiros, a solicitude, com que recommendou os que partirão para a côrte aos presidentes das outras provincias e ao commandante do vapor, o amor, emfim, verdadeiramente paternal, e de que todos somos testemunhas, que lhes prodigalisou? Não, por certo, que o nobre contemporaneo não se occupa com essas ninharias, nem se digna de dizer uma só palavra sequér sobre os Indios. Se, por ventura, se tratasse dos seus *mimosos* com os quaes sem duvida S. Exc. seria igualmente humano, o contemporaneo nos teria atormentado os ouvidos, e consumido a paciencia com os seus artigos *de fundo*; requisitando favores, e até mesmo mostrando, que os estrangeiros podem conservar-se armados no paiz, com tanto que com essas armas intervenhão a prol do partido, a que pertence!!! Os Indios são uns miseraveis cabôclos, que nada merecem; e se em Guimarães os dilectos *primos* lhes roubão as terras, e as folhas liberaes gritão contra essas violencias, o illustre redactor da *Revista*, que com ellas sympathisa, esgota-se em improperios, não contra os *ladrões*, mas contra os que advogão a causa dos opprimidos!!!

O desvelo do presidente da provincia em soccorrer o misero Ceará com mantimentos ainda não arrancou do contemporaneo um só elogio, não, que tudo isso he insignificante; e apenas na sua penultima *Revista* he, que appareceo transcripto um artigo do *Pedro II* com a epigraphe = *O Ceará pede pão* =, transcripção, que não temos duvida de attribuir ao *Unitario*, em que anteriormente haviamos publicado um artigo sobre o mesmo objecto, extrahido da *Fidelidade*. No mesmo numero do *Unitario* publicámos officios do Sr. Moura Magalhães, dando providencias rapidas para transporte de farinha e arroz, generos de primeira necessidade; e ninguem ignora quanto S. Exc. se tem esmerado em soccorrer o Ceará no estado verdadeiramente deploravel, a que está reduzido; o contemporaneo, porém, que leo esses officios, e que sabe de tudo, nada absolutamente disse em favor do presidente. Não, que não são esses os serviços, com que se comprão as sympathias do redactor da *Revista*.

No mesmo caso estão todas as diligencias e exames ordenados pelo honrado presidente, já nos cofres da recebedoria de rendas internas, onde se achou desfalque, já na alfandega, relativamente a outros estravios e contrabandos, que talvez se verifiquem, já no cofre dos orphãos, na repartição do açougue, etc., etc. Sobre o exame do cofre de rendas internas, de que he administrador e thesoureiro o Sr. João Sabino, nem palavra deo o contemporaneo!!! E sabe Deos quantos insultos nos prodigalisará pelo crime de fallarmos nessa *ridicularia*. Este acto do digno presidente, como as medidas preventivas contra os grandes contrabandistas desta provincia, bem longe de merecerem louvores do redactor da *Revista*, serão talvez qualificados, ao menos nos circulos, como perseguição acintosa feita aos seus *amigos*. Ai de quem se atrever a tocar nessas gentilezas! Acontecer-lhe-ha o mesmo, que aos redactores do *Correio*, quando denunciárão ao publico, que, na comarca de Guimarães, os parentes e amigos do nobre redactor *fabricárão* boa manteiga ingleza, finissimas bretanhas, pannos soberbissimos, chitas superiores e outras cousas, e que vendião alli, e mandavão vender nesta cidade, por preços *commodos*, todas essas mercadorias, muito semelhantes em tudo ás que se roubárão dos navios inglezes, que naufragárão na costa de Guimarães. Então o contemporaneo não moralisou sobre o caso, não disse, *que esta terra estava uma verdadeira cova de Caco*.

Não ha muito tempo, que foi apprehendido, pelo 2.° tenente Bricio, um navio em flagrante delicto de contrabando; o presidente da provincia desenvolveo, a respeito desse escandaloso contrabando, uma actividade incansavel e zelo extraordinario, orientando as autoridades da thesouraria e da alfandega, e apresentando todos os esclarecimentos precisos, tanto sobre o direito, como sobre o facto. Parte desses officios já forão publicados; mas ainda se não ouvio uma só voz do illustre collega em abono do presidente nem dos probos inspectores da thesouraria e da alfandega, que tem cada qual procedido com honra e intelligencia! A *Revista* apenas disse, que o *Fere-Fogo* tinha sido apprehendido, sem accrescentar commentarios nem reflexão alguma ácerca do crime, e nem sequér louvar o honrado official de marinha, que sorprendeo e tomou o navio; e se, á instigação da imprensa, tornou a fallar no *Fere-Fogo*, foi tão sómente para calumniar pessoas influentes do lado contrario ao seu, com quem sem duvida quiz apadrinhar-se de sua criminosa parcialidade, e da de não pequeno numero de seus correligionarios. Não forão, portanto, causa das recentes sympathias da *Revista*, relativamente ao digno presidente da provincia, os seus relevantes serviços prestados ao paiz na questão do *Fere-Fogo*, do cofre da recebedoria de rendas e dos contrabandistas: as sympathias do contemporaneo não se regulão nem se adquirem por essas bagatellas; não lhe faz conta escrever sobre *cousas*, em que estão comprehendidos muitos subscriptores da *Revista* e sustentaculos da *honra* e da *dignidade* do partido cabano.

A provincia do Maranhão soffria grande extravio na arrecadação e fiscalisação das suas rendas, por falta de regulamentos; apenas havia um ou outro organisado no tempo do Sr. Costa Ferreira, e esses mesmos tão imperfeitos, por causa das alterações de leis provinciaes posteriores, que não era possivel accommodarem-se ás circumstancias actuaes; o contemporaneo, occupado sempre em *melhorar* as cousas da provincia, deixou correr o tempo em profundo silencio, e nunca fallou sobre a necessidade, em que estavamos, de novos regulamentos accommodados ás leis. O Sr. Moura Magalhães, porém, solicito em tudo, e não recuando perante difficuldade de qualquer natureza, entregou-se á ardua tarefa de organisar um codigo completo de regulamentos para todos os impostos provinciaes, e dotou o Maranhão com este rico e importante trabalho. Somos informados, que se estão copiando na secretaria do governo, e he de esperar, que o contemporaneo delles se não occupe.

Não sabemos ao certo ha quantos annos está por extrahir-se a loteria do recolhimento desta cidade, tendo sido vendidos muitos bilhetes; a demora escandalosa não tem sómente prejudicado o pobre povo, que comprou seus bilhetes, e que já não contava com a extracção, senão ao recolhimento, que está no estado quasi de indigencia: S Exc nomeou novo thesoureiro, e escolheo o Sr. Antonio Correia de Aguiar, negociante capaz e abonado, que ha de esclarecer infallivelmente o mysterio, como temos toda a esperança. Assim podemos crer, que essa loteria encantada será finalmente extrahida, e que serão pagos os bilhetes premiados.

As mattas da provincia teem sido até hoje devastadas pelo machado destruidor, e devoradas pelo fogo, com grave prejuizo da nação, que reservou para si a propriedade das madeiras de construcção. O Sr presidente mandou aos subdelegados, que, fasendo constar, por meio de editaes, fizessem cessar um abuso tão prejudicial; agora os lavradores e constructores só tirarão com licença do governo as madeiras, que forem precisas para suas necessidades. He facil calcular de quanta vantagem será para o paiz semelhante providencia. Alguns arrematantes de obras publicas, tendo recebido, ha muitos annos, dinheiros da provincia, ou das municipalidades, e não tendo desempenhado o seu trato, continuárão, entretanto, a gozar dos dinheiros publicos; S. Exc. ordenou, que entrassem com esses dinheiros, e tem mandado empregar todas as diligencias precisas, para que cesse igualmente este outro abuso. Emfim, nada tem escapado á actividade do Sr. Moura Magalhães; em toda a parte S. Exc tem combatido os abusos e escandalos, e as suas providencias teem-se estendido ás cousas de menor monta; não ha difficuldade, que não affronte, que não vença, sem se poupar a incommodos e comprometimentos com quem quér que seja. S. Exc. não deixa de responder com promptidão a um só officio, e tudo providencia, a todos attende, e está exclusivamente dedicado ao governo da provincia, indagando todas as suas necessidades, e tratando de remedia-las. O seu expediente, na secretaria, está sempre em dia... Este funccionario publico, entretanto, ainda não recebeo da *Revista*, por tão assignalados serviços, um só elogio.

No dia 2 de janeiro ultimo arribou a este porto uma sumaca brasileira com cincoenta e tantos Africanos, acompanhados por uma guarnição ingleza. Logo no dia seguinte forão os Africanos roubados de bordo, como todos sabem tem sido largamente referido e discutido por todos os periodicos desta cidade. O digno presidente da provincia deo immediatamente providencias rapidas e energicas para se descobrirem os autores do roubo, e para se retomarem os Africanos, libertando-os do captiveiro. Só estas providencias he, que fizerão mossa no coração empedernido e diamantino do collega; só ellas forão capazes de abalar o seu animo prevenido e parcial; e de então para cá he, que a *Revista* mimoseou com alguns elogios o presidente da provincia. Estas providencias forão qualificadas de *energicas*, o governo de *incansavel*, etc., etc., e desde então datão as sympathias taes ou quaes com o Sr. Moura Magalhães. Aos grandes serviços, que acabamos de enumerar, e a infinitos outros, que não mencionaremos, não se moveo o contemporaneo; só as diligencias relativas aos Africanos he, que conquistárão as suas boas graças. Indagar a causa deste phenomeno, explica-la, fará a segunda parte e ultima do presente artigo.

(*Do Unitario.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15.............. 16:504$210

Descarregão hoje 16.

Brigue—*Tarujo I.*—mercadorias.
Brige—*Juanete*—idem.
Patacho—*Maria-Joaquina*—vinhos.
Barca—*Glenbenbrat*—farinha.
Brigue—*Arago*—mercadorias.
Brigue—*Fortuna*—tal osso.
Brigue—*Veriato*—rapé.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral..............................	4:027$316
Provincial........................	1:729$328
Diversas provincias	115$459
	5:872$103

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Costa da Patagonia; 30 dias, barca ingleza *Julia*, de 450 toneladas, capitão Thomas Vibert, equipagem 14, carga guano; ao capitão.

---

tava o tumulto. A noite estava muito escura; o fogo de alegria, que ao principio allumiára esta scena, extinguia-se, e apenas lançava sobre a praça alguns clarões fugitivos. Alguns braçados de palha, lançados sobre um brazido, alumiárão de novo o pateo da igreja; e a multidão lançou-se violenta para o lado, em que a mendiga se havia refugiado: não a achárão mais; parecia, que ella havia desapparecido por magia.

— A velha doninha metteo-se no seu covil, gritou Guilherme; está em casa de João Coroailles.....

— Não ha mais ninguem em casa de João Coroailles, acudio uma voz.

— He o que nós vamos vêr! urrou a multidão, que começou a abalar a porta com grandes pancadas.

Guilherme pôz-se a espreitar pela janella, e desgraçadamente vio, que havia luz dentro.

— Aqui ha gente, gritou elle, indo apanhar pedras.

Fóra havia um tumulto espantoso, na sala, dentro, rezavão as duas mulheres pallidas e transidas de medo, e o menino escondia o rosto no avental de Veronica.

— Estamos perdidas! disse Perine; quiz a minha desgraça, que eu encontrasse estes papistas, estes cães damnados! mas, ainda que eu tivesse de passar por um quadrado de lanças, não deixaria de vir dizer-lhe o que ouvi esta tarde na hospedaria do Cervo-Corôado. Mestre João Coroailles será julgado amanhãa. O sujeito, que deo a noticia, chegou de Paris.

— Amanhãa! ha de ser julgado amanhãa! exclamou Veronica, esquecendo o proprio perigo; ó minha boa Perine! he preciso, que eu parta esta noite!

O tumulto e as pancadas augmentavão; mas a porta estava bem fechada e era forrada de ferro; não era facil deita-la abaixo com pedradas; os mais esquentados lembravão, que se lhe deitasse fogo: felizmente chegárão o almotacel e outras autoridades, que proclamárão ao povo, e o acalmárão com a promessa de castigar a pobre Perine Barbuda: depois batérão á porta, em nome do rei e da justiça.

Perine havia apagado a alampada, que ardia na sala.

— Que faremos nós agora? perguntou ella com muito sangue frio; entregar-se a tal gente, he procurar a morte!

Ouvio-se ainda uma vez a intimação da autoridade, que gritava:

— Abrão a porta, á ordem de el-rei e da justiça!

Immediatamente grandes pancadas abalarão a porta. Veronica tinha tomado o menino nos braços; e, acompanhada da mendiga, subio, ás apalpadellas, para um quarto do primeiro andar, cujas janellas davão para traz de casa. Ambas as mulheres abrirão-as, tremendo, e olhárão para baixo, a rua estava deserta.

— He preciso descer, exclamou Perine, temos ainda tempo; a porta resistirá, talvez, ainda um quarto de hora.

Então atárão lençóes, cobertores e tudo, que achárão á mão, depois prendêrão esta especie de corda a janella.

A vinte passos dalli, na praça, atroavão gritos de morte, uma claridade avermelhada allumiava as cumieiras das casas, mas a rua estava deserta; a multidão conservava-se em frente da casa assaltada, e não se arredava de lá.

— Desçamos, disse Veronica, depois de curta e fervorosa oração.

Pôz o menino ás costas, segurou-lhe as mãos por cima dos hombros, e trepou a janella:

— Não tenhas medo, Roberto, disse ella agarrando-se aos lençóes,; e começou a descer.

Sentio então correr-lhe pelos ossos como um frio agudo, perturbou-se-lhe a vista, e pareceo-lhe ter um abysmo debaixo dos pés; encommendou-se a Deus, e deixou-se escorregar até em baixo; ao tocar em terra, esteve um minuto atordoada, e quasi sem conhecimento.

Perine desceo após ella.

Partirão immediatamente, e ganhárão a porta de Compiégne, onde as deixarão passar sem difficuldade. Quando se achárão fóra da cidade, escondêrão-se em um fosso para respirar.

O menino havia, como por instincto, conhecido o perigo commum, e, encostado á Veronica, não dizia palavra. As duas mulheres derão, de joelhos, graças a Deus pelo seu livramento.

— Eu não volto mais a Senlis, disse Perine, não quero tornar a cahir nas mãos dos papistas. Tenho um irmão lenhador no bosque de Compiégne, vou procura-lo; grande será a desgraça, se eu não ganhar a minha vida a fazer feixes; e, em ultimo apuro, he melhor viver de bolota, do que prostrar-se ao veado d'ouro.....

— Eu cá vou para Paris, disse Veronica; he preciso levar este menino a seu pai.

A velha e o menino tomárão, com effeito, o caminho de Paris; mas um tinha as pernas pequeninas, a outra, enferma e frouxa, com custo se arrastrava.

Ao amanhecer do dia, estavão somente a duas leguas de Senlis. Veronica sentou-se á borda do caminho, e sentou Roberto no regaço; este cahia de somno e de fadiga, os olhos se lhe fechárão, e adormeceu murmurando:

— Paris he bem longe, minha boa Veronica.

Cobrio-o ella com o avental, e lançou um triste olhar para a estrada, coberta de pó, e ainda deserta: depois essa alma firme e verdadeiramente crente elevou-se á Deus, seu unico refugio em tão grande agonia.

Orava a velha criada, havia muito tempo, quando avistou, vindo de Senlis, uma tropa a cavallo. Ao principio teve medo, e quiz carregar Roberto para trás dos mattos, que bordavão o caminho; mas tranquillisou-se ao reconhecer, que essa gente, que ia para Paris, escoltavão grandes carretas carregadas. Quando a tropa estava a uns cincoenta passos, ergueo-se e pôz-se em marcha diante delles, com Roberto pela mão.

Transportavão as carretas munições de guerra para Paris; tão devagar escoltadas por uns sessenta homens de cavallaria; e durante uma hora, pouco mais ou menos, a velha e o menino os seguirão a pé. Ao principio

Genova; 53 dias, polaca sarda *Ercole*, de 173 toneladas, capitão Miguel Raggio, equipagem 12, carga massas e batatas; ao capitão. Passageiro, Luiz Paulino e sua familia.

Maranhão; 12 dias, vapor americano *S.-Cruz*, de 170 toneladas, capitão Samuel F. Duving, equipagem 14, carga carvão de pedra e machinas de sobresalente; ao consul. — Entrou para rectificar a machina e segue para o Rio-de-Janeiro.

Madeira; 33 dias, biate portuguez *Senhor-Jesuz-de-Nazareth*, de 67 toneladas, capitão Fernando José de Almeida, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a Oliveira Irmãos & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante capitão-tenente Jezuino Lamego Costa. Passageiros brasileiros, Pedro Ferreira de Araujo Guimarães, Joaquim Gomes do Rego, Cosma Maria do Espirito Santo, Antonio José de Castro, Antonio Gonçalves Ferreira, Francisco Ignacio Araujo Jatobá com um escravo, Jozeph d'Acarue, Manoel Baptista dos Santos, Ricardo José Gouvea, Jorge Magno Falcão, Eh. E. Barroun, Francisco José da Costa com um criado, doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, com um escravo, padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, com um escravo, doutor Jeronymo Villela de Castro Tavares, com um escravo, José Pedro da Silva, com um escravo, o senador Antonio da Costa Ferreira, com dous escravos, doutor Francisco Muniz Tavares, com um escravo, Rufino José Correia de Almeida, com um escravo, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, com sua senhora, uma filha e uma escrava, doutor Tgomaz Pompeo de Souza Brasil, com um escravo a entregar.

Editaes.

O doutor José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, e privativo nesta provincia, dos Africanos nella importados depois da lei de 7 de novembro de 1831, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc

Faço saber, que por este juizo se hão de arrematar os serviços de dous Africanos livres, de nomes Joaquim da Costa e Candida Maria, cujos pretendentes deveraõ, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste, declarar em requerimentos dirigidos a este juizo: 1.º o seu estado e residencia; 2.º, o emprego ou occupação, de que subsistem; 3.º, o fim, a que destinão os mesmos Africanos, e o lugar, em que elles para isso teem de ficar; 4.º, finalmente, o preço annual, que offerecem pelos seus serviços. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello, *ex causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

= *O doutor José Nicoláo, etc.*

Faço saber a todos aquelles, que arrematárão servicos de Africanos livres por tempo, que já esteja findo, que devem fazer apresentar neste juizo os mesmos Africanos no improrogavel termo de 15 dias, contados da publicação deste edital, sob as penas da lei. E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello, *ex-causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declarações.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda novamente fazer publico, que, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, ultimamente recebidas, fretará um navio mercante de 150 a 200 toneladas, para o fim, já annunciado, de conduzir a ilha de Fernando 800 saccas de farinha de mandioca, e diversos outros objectos, que se remetterá áquella ilha, e trazer, na volta, toda a porção de pedra de calçar, que poder receber, e os presos e demais pessoas, que d'alli houverem de regressar: devendo os pretendentes apresentar as suas propostas nesta secretaria, em cartas fechadas, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de abril de 1846. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que comprará, no dia 19 do corrente, 40 a 50 peças de cabo de linho de primeira qualidade, de 1 ½ a 4 ½ pollegadas: devendo os pretendes apresentar nesta secretaria, até esse dia, as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de abril de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arsenal de guerra compra 200 vassouras de timbó; quem as tiver para vender, mande ao mesmo arsenal sua proposta, em carta fechada, até o dia 18 do corrente.

Directoria do arsenal de guerra, 15 de abril de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= O 1.º batalhão de caçadores de linha precisa contratar o fornecimento de café, pão, assucar, carne secca, feijão, farinha, toucinho e arroz: quem taes generos quizer fornecer, poderá apresentar suas propostas na secretaria do batalhão, (rua das Agoas-Verdes, casa n. 86), no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Candido Francisco de Sant'Anna,

Alferes agente.

— — —

PUPLICAÇÃO LITTERARIA.

O CREPUSCULO

Periodico instructivo e moral do INSTITUTO LITTERARIO *da Bahia.*

Para este periodico, que se publica duas vezes por mez, subscreve-se a 3$ rs. por semestre, na livraria da esquina do Collegio, entregando se logo os numeros chegados. Contém interessantes artigos de boas pennas sobre sciencias, artes e litteratura, sendo bem impresso e em bom papel do formato *Universo Pitoresco.*

Avisos maritimos.

= Para Lisbôa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Freta-se, para qualquer porto do Mediterraneo, preferindo-se Hamburgo, a barca portugueza *Especulação*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem pretender, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9

— Para Lisboa sahirá, com toda a brevidade possivel, por ter parte do carregamento prompto, o brigue portuguez *Josephina-Emilia*, capitão Izidro Ayres de Souza: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Nascimento Schaeffer & C., na rua da Cruz, n. 45, ou ao dito capitão.

= Para o Havre sahe, com muita brevidade, o brigue francez *Beaujeu;* ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijão-se a B Laserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Ceará o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina*, forrado de cobre, pretende sahir com brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, n. 64.

= Para o Porto sahe a barca *Bella-Pernambucana*, impreterivelmente no dia 25 do corrente: para carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Avisos diversos.

= Aluga-se um segundo andar na rua das Trincheiras, com commodos sufficientes para uma familia, por preço commodo: trata-se no 1.º andar, n. 38.

= Precisa-se, para uma casa estrangeira nesta praça, de um caixeiro, que tenha boa lettra e entenda bastante das lingoas franceza e inglesa, para poder correctamente copiar nestes idiomas: os pretendentes dirijão-se, com carta fechada, escripta e assignada pelos mesmos, a esta typographia.

= Precisa-se de um moço portuguez, de 12 a 16 annos de idade, e que tenha alguma pratica de vender fazendas fóra da cidade: na rua do Crespo, n 4, loja de Joaquim da Silva Castro. Na mesma loja precisa-se de um homem chegado ha pouco, para feitor de engenho.

= O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo-se manufacturado em sua loja diversos objectos para o arsenal de guerra, autorisou ao seu caixeiro Vicente José da Costa para receber a importancia destes generos, e este recebeo da thesouraria geral um vale da quantia de 116$ rs., passado em seu nome: e, como o dito Vicente deixasse de ser seu caixeiro, e não lhe tenha querido entregar o dito vale, pretextando o ter-se desencaminhado, roga o mesmo abaixo assignado ao Sr. inspector da thesouraria geral, que não pague sem sua ordem o referido vale, e com o que previne, que ninguem faça transacção alguma, visto que elle lhe pertence, pois declara serem os objectos de sua loja.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Tendo desapparecido do poder do abaixo assignado uma lettra da quantia de um conto e trinta mil réis, passada em 15 de março do corrente anno, a dous mezes, pelo Sr. Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, previne-se ao mesmo Sr., para que a não pague, caso lhe seja apresentada, senão ao abaixo assignado seu proprietario, e tambem se previne ao respeitavel publico para que pessoa alguma faça negocio com dita lettra, visto que o dito Sr. Caetano acha-se prevenido.

O *tenente Antonio Coelho da Silva.*

= José Antonio da Cunha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua tia, Luiza Leonor da Costa.

— A fabrica de sabão da rua Imperial do Aterro principiou a trabalhar no dia 14, e do dia 18 em diante poderá fornecer sabão aos freguezes, de qualidade superior ao que vem de fóra, e por preço sempre inferior ao dos armazens de deposito deste genero.

= Domingos José Marques, solicitador da primeira e segunda instancia, e tambem do foro ecclesiastico, mudou a sua residencia da rua das Trincheiras para a rua do Queimado, n. 14, segundo andar; as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, relativamente a seu emprego, deveraõ procura-lo até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 em diante, que promette solicitar o mais commodo, que for possivel, e com actividade.

— A pessoa, a quem pertencerem umas seccas, que dizem ser de arroz e feijão, vindas em uma barcaça de Porto-Calvo, e qual as deixou para se tirar, e, a pedido do mestre, se tomárão, dirija-se a rua da Cruz, venda n. 46, que, dando os signaes certos, e pagando o frete e despezas, serão entregues.

Sociedade Theatral Melpomenense.

O thesoureiro avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 18 do corrente se distribuem na rua da Cruz, n 43; e o mesmo faz sciente aos mesmos socios, que cobrará duas mensalidades.

= O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagarão dito consumo, venhão faze-lo nos dias 15, 16, 17, 18, 19 e 20 do corrente, na rua Direita, n. 80, findos os quaes se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

= Deseja-se saber a morada da Senhora D. Maria Joaquina de Albuquerque, a fim de lhe ser entregue uma carta do Sr. capitão Francisco Joaquim Cardoso, do batalhão sexto de caçadores.

- A pessoa de Olinda, que quer vender um pardo sapateiro, dirija-se com elle a rua estreita do Rosario, n. 18.

- Quem precisar de uma ama com bastante leite e bom para criar, dirija se a rua das Cruzes, n 22, segundo andar.

= O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José Ribeiro Junior deixou de ser seu caixeiro desde esta data: em consequencia de que, avisa aquellas pessoas, com quem o mesmo tenha contrahido algum debito, para que compareçaõ na rua de S. Rita, n. 91, a fim de ser pago dentro do prazo de 4 dias, depois do qual se não responsabilisa. = Recife, 16 de abril de 1846.

Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

= O doutor Pedro de Athahide Lobo Moscoso, medico, mudou a sua residencia para a rua Nova, n. 7, segundo andar, defronte do oitão da matriz de S. Antonio; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, podem o procurar nessa casa a qualquer hora do dia, ou a noute, e continua a curar gratuitamente as pessoas pobres.

= Precisa se de uma mulher forra, sendo crioula, ou de uma escrava para ama de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar; na rua da Trempe para o Mondego, sitio que tem a frente da casa côr de chumbo.

= Furtárão da casa do abaixo assignado uma ataca de diamantes miudos, obra antiga; quem della tiver noticia, ou tenha comprado, ou empenhado, tenha a bondade de levar na rua da Concordia, casa terrea, junto a pequena casa do doutor Baptista, que tudo se pagará muito generosamente.

João Germano de Paula.

- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 7 da rua do Queimado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Lourenço José das Neves remette para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo João, Camundongo.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, sita na rua Augusta, defronte das casas, que está edificando José Maria: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 51.

= A venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 39, precisa de um rapaz estrangeiro, de 18 a 20 annos, que tenha pratica de negocio, e dê fiador a sua conducta.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa, que sabe engommar, cozinhar toda a qualidade de manjares; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

= Precisa-se de um homem de bom procedimento, que entenda de padaria, amassar e fornear, para uma padaria fóra da praça; na rua larga do Rozario, n. 5.

- Offerece-se uma ama secca para o serviço interno de uma casa; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua das Trincheiras, n. 8.

= O Sr. Guilherme Pinto Henriques queira procurar uma carta, vinda de Portugal, na rua Nova, n 8.

- Quem precisar de um Portuguez, moço, para ensinar as primeiras lettras fóra desta praça, annuncie sua morada.

= Offerece-se um moço portuguez, de 18 annos, para caixeiro de qualquer arrumação, do que tem pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 8, ou annuncie.

= A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum sobre a casa terrea da rua do Fogo, n. 50, que se annunciou a venda, neste jornal em os ns. 79, 80 e 81, por se achar hypothecada a mesma annunciante: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

Constantina Jacintha da Motta.

= O Sr., que, por engano, levou da arrecadação da irmandade do Espirito Santo, na noute da procissão de Enterro, um chapeo preto novo, deixando substituindo-o um outro usado, sirva-se de o ir destrocar na tenda do andador Lima, na rua das Cruzes, o qual não ignora quem foi o individuo, que assim se portou, em virtude de o ver tirar do lugar onde elle mesmo o tinha depositado; porém, por não saber o lugar de sua residencia, se faz o presente annuncio: e, sendo, que em breve espaço o não restitua, verá o seu nome publicado, ao qual se ajuntará o titulo, que tão justamente merece.

= Precisa-se de um feitor de campo, para um engenho, oito legoas distante desta cidade; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

= Fazem-se colchões elasticos, com toda a perfeição, e concertão-se velhos: faz-se e concerta-se qualquer guarnição de sege, cortinados de qualquer feitio, tanto de sala como de cama, armações de camarim, e em fim tudo quanto for concernente a tapeçaria, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, e n. 6, atrás da torre do Carmo, por a rua da Concordia.

= Desencaminhárão-se 279$ rs. em cedulas, de differentes valores, no domingo, das 10 horas até ao meio dia; quem achou, querendo restituir, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 33, que, se lhe deraõ os signaes, ou mesmo a quem der alguma noticia, se recompensará generosamente.

= Perdeo-se, desde a pracinha do Livramento até o fim da rua das Cruzes, uma carta, vinda de Portugal, pertencente a João Antonio dos Santos Andrade & Irmão: roga se a pessoa, que a tiver achado, o obsequio de manda-la entregar na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 30, ou annunciar sua morada.

— **Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa n. 10 da rua do Trapiche-Novo: á fallar no primeiro andar do mesmo.**

= Precisa-se de dous moleques para venderem na rua diariamente; na rua da Praia, armazens, ns. 53 e 66.

- Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

- Quem precisar de um homem portuguez para caixeiro, ou administrador de algum engenho perto da praça, o qual sabe ler, dirija se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

= Perderão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= Bento Luiz da Gama e Mello abriu aula de primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica pratica, &c., em sua casa, na rua Nova, n 20; e convida aos Srs. pais de familia, para, lhes convindo, encarrega-lo do ensino de seus filhos, dos quaes afiança o prompto adiantamento.

Roberto achou muito prazer em olhar para esse grande trem de artilharia, esses soldados com suas luzidas couraças e seus arcabuzes; a bulha e tropel de homens e cavallos o alegrava, corria elle adiante batendo as palmas com transporte; mas, em fim, como seus pobres pessinhos não poderão resistir á fadiga, veio lançar-se nos braços de Veronica, e disse:

— Tenho muita vontade de sentar-me um pouco......

— Vamos a vêr, se te posso carregar, respondeu Veronica, abaixando-se, para que o pequeno pudesse pôr-se-lhe ás costas; pôe-te aqui, Roberto.

— Oh! não, não, disse elle, vossê já está muito cansada, minha boa Veronica; eu andarei, irei daqui a Paris.

— Aqui está um menino, que tem a coragem maior do que as pernas, disse um soldado, que ouvira estas ultimas palavras: chegai aqui, mãi, eu o porei no arção; o meu cavallo não ha de dar fé de que eu augmento a sua carga com esse boneco.

Quem assim fallava tinha uma dessas caras bonachonas e sympathicas, ás quaes não assenta a farda do soldado. Veronica confiou-lhe, de bom grado, Roberto, e sentio-se alliviada de toda a fadiga, que essa caridosa acção poupava ao seu pequeno; pareceu-lhe, que mesmo não estava já cansada; mas, na primeira parada, cahio extenuada a margem da estrada. Então, um dos conductores das carretas, compadeceu-se della, fê-la sentar sobre um caixão, e deu-lhe a beber um pouco de vinho.

No resto da viagem os soldados, acareados pela gentileza de Roberto, derão-lhe de comer, e o enchêrão de caricias. Todos querião tê-lo comsigo; mas o que primeiro o havia recolhido conservou-o, e muito se divertia com a sua parolagem e alegria.

Não obstante esta benevolencia e estes soccorros, Veronica soffreo crueis agonias durante esta viagem. Os soldados erão endiabrados papistas, todos á soldo do duque de Guise; cantavão canções alegres e politicas, taes como: *O tyranno huguenote, mostrando-se como judeo inimigo da igreja, etc. etc.* Os cabellos da velha huguenote se lhe erriçavão, ao ouvir essas blasphemias; ella tapava os ouvidos, e no fundo da sua alma orava a Deos, emquanto o pequeno Roberto, rigozijando-se de tão boa companhia, repetia com o seu cavalleiro:

— Viva a missa e o Sr. de Guise!

Emfim, á noite, pelas dez horas, entrárão em Paris pela rua de Vert-Bois, dirigindo-se para a cerca do Templo: ahi Veronica apeou-se, e, fazendo uma reverencia ao cavalleiro, que conduzira Roberto, a maneira de agradecimento, tomou o pequeno pela mão, e disse-lhe:

— Desperta, meu menino; aqui he Paris; nós estamos em Paris.

O menino estendeo á vista pelas ruas escuras e desertas daquelle quarteirão solitario.

— Não vejo meu pai, disse elle, chegando-se para a criada com terror; vamo-nos embora daqui depressa....

— Quem he o pai deste cherubim? perguntou o soldado, que tão caridosamente conduzira Roberto.

A' esta tão simples pergunta Veronica perturbou-se; não ousou dizer a verdade, e respondeo:

— He um homem bem desaventurado; esta pobre criança quasi que he orphãa.

— Já sei! corpo de Deos! disse o soldado, que não entendêra o sentido daquellas palavras; se eu tivesse um filho como este, por certo que o não renegaria!

A velha poz-se logo a caminho com Roberto, para evitar novas perguntas. Sentio-se tomada de terror, quando se vio nessa immensa cidade, sosinha, sem soccorro, quasi sem dinheiro, e tão tarde da noite. Sem saber precisamente, de que lado devia procurar uma pousada, alcançou a rua Saint-Martin. Então se lembrou ella, que seu amo João Coroailles, nas suas viagens, se alojava em uma hospedaria desse quarteirão, a qual tinha por emblema o Prato-de-Estanho; e, erguendo os olhos, vio acima de uma grande porta, o prato do tamanho de um escudo, que luzia entre dous lampeões.

Veronica bateo com timidez á porta, e fizerão-a entrar para o primeiro pateo. O estalajadeiro apresentou-se.

— Que temos? quer quer vossê, minha amiguinha? disse elle, passando uma vista d'olhos aos sapatos sujos, e modesto vestuario de Veronica.

Havia esta entrado com a intenção de confiar a esse homem o motivo de sua viagem; mas o seu ar escarnecedor e insolente a fez de subito mudar de ideia, e respondeo:

— Tenho necessidade de uma pousada; não terá Vm. um quarto a dar-me?

— Tenho até dous disse o estalajadeiro com ar de chacota: um fica ao lado do do Sr. Gui de Champdivers, capitão das guardas escocezas; nesse ficará Vm. como uma princeza.

Esta insolente ironia fez rir com grande gosto dous criados, que seguião o amo com castiçaes; mas Veronica estava muito absorvida pela sorte de João Coroailles, para se dar por aggravada de suas proprias humilhações.

— Meu senhor, eu não vim aqui para dormir sob cortinas de seda, disse ella, com tom humilde e grave; o que eu lhe peço he um canto onde possa abrigar este pobre menino, que cai de somno e de cansaço.

Ao acabar estas palavras descobrio ella o rosto encarnado de Roberto adormecido, que se encostava nella.

— Judeo! desastrado! verdadeira alma de judas! gritou uma voz de homem por uma janella do primeiro andar, terás tu a vilania de despedir essa pobre mulher e esse lindo menino a taes deshoras? onde queres tu que elles vão?

— Ah! perdão, Sr. capitão, exclamou o estalajadeiro, he bem caridoso o modo de V. senhoria me recommendar uma boa acção. Entre vossê para a cozinha, mulher, accrescentou elle, dirigindo-se a Veronica; o Sr. Hui de Champdivers, capitão das guardas escocezas, assim o quer.

(Continuar-se-ha.)

= Offerece-se um rapaz portuguez, de 20 annos, para padaria, ou venda, do que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 60.

— Izabel Maria de Jesus retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia a sua familia.

= Manoel Bento Machado embarca para o Porto, a entregar a seu genro Lino Ferreira da Silva, os dous escravos de nome Urbano, Angola, e Domingos, crioulo.

— Precisa-se de um homem, que tenha bons preparatorios, e que se queira encarregar de educar um menino, distante desta praça 4 leguas; no principio do Aterro-dos Afogados, n. 31.

= O abaixo assignado, como procurador bastante de seu sogro, o Sr. Francisco da Silva, tem autorisado ao Sr. Antonio da Costa Ribeiro e Mello para cobrar as dividas da loja do dito seu sogro, e por isso poderaõ os devedores a referida loja satisfazerem, que se lhe levaraõ em conta os recibos passados pelo dito Ribeiro. = *João Nepomuceno Barroso.*

= Manoel Marcellino de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para ilha de S. Miguel.

= Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos; e tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo, com ramagem e recorte por preço commodo.

= Acha-se aberta uma casa de pasto no becco do Carioca, junto a rua da Praia, da qual he dono Antonio Domingos Rodrigues; quem na mesma se quizer ajustar mensalmente, dirija-se a mesma, que achará o mesmo dono, ou o seu administrador e cozinheiro, Joaquim José dos Santos. Na mesma casa se faz superior mão de vacca todos os domingos e dias santos; pois se promete servir aos bons freguezes com toda a limpeza, promptidão e preço commodo.

= Antonio José Alves faz sciente ao respeitavel publico, que mudou seu nome para A. J. A. de Vasconsellos, por haver nesta praça outro de igual nome.

= O Sr. alferes Camillo Ferreira Madeira queira apparecer na rua do Queimado, loja do sobrado n. 18, a negocio de seu interesse.

= Albino Francisco Dias retira-se para fóra da provincia.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 5, com commodos para bastante familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— João Luiz Dias Tavares, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

= Manoel Marcellino de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para ilha de S. Miguel.

— Na rua do Hospicio, n. 17, aula de primeiras lettras, recebem se meninas pensionistas, e se ensina com todo o cuidado e desvelo, tanto as primeiras lettras como costura chãa, e bordado de toda a qualidade. Na mesma casa vende-se um sitio com boa casa de pedra e cal, por 1:200$ rs., no principio da estrada de Bebiribe; bem como o milagroso oleo para alporcas, e se ensina ao comprador o seu uso e dieta.

Compras.

– Compra-se uma porção de guano; quem tiver annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Compra se o tratado de Electricidade por Becquerel, de 1834, ou o de Arago, com tanto que seja em bom uso; quem tiver, annuncie.

– Compra-se uma casa terrea, larga, com bastante fundo e quintal, em alguma rua principal do bairro de S. Antonio, ou um sobrado de um andar e sotão, que seja novo e tenha as mesmas proporções; na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

— Comprão-se carrinhos de mãos, novos ou já servidos; na rua do Crespo, loja de fazendas, n. 9.

= Compra-se uma barcaça, que tenha bom encolamento; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

= Comprão-se quartãos e bestas, sendo novos, ainda mesmo sendo magros; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

= Compra-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, que saiba cozinhar, engommar e coser; na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Comprão-se uns enfeites de ouro para cinteiro de menino: na rua Direita, loja n. 61.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

= Vendem-se ricas cambraias abertas com lettras de côres, á rainha Victoria, a 7500 rs. o corte; cassa-chitas de quadros, dos mais modernos gostos e côres fixas, a 4800 rs.; ditas, a 7000 rs.; ditas, a 4000 rs., com 6 varas; cortes de riscados finos, a 3500 rs.; chitas finas de ramagem para coberta, pelo modico preço de 200, e 280 rs. o covado; superiores brins trançados de quadros de côres, para calças, a 320, 360 e 400 rs o covado; riscados largos francezes, a 320 rs. o covado; luvas de algodão escuro para homem, com principio de môfo, a 400 rs o par; cortes de chitas, pelo barato preço de 1500 rs.; cortes de cambraias de listras de côres, a 3500 rs.; e outras muitas fazendas por muito commodo preço: na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

=Vende-se algodão mesclado entrançado, muito recommendavel para roupa de escravos, e mesmo para trabalhadores, por ser fazenda muito aturativa, pelo barato preço de 180 rs o covado; zuarte azul, a 240 rs.; novos cortes de cassa, a 2000 rs.; ditos finos, padrões modernos, a 4000 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

=Vende-se uma cama de angico, a moderna, e em muito bom estado; na rua do Hospicio, n. 36.

= Vende-se um bote inglez, com 4 remos; um guarda-louça; um guarda-roupa; uma corrente de ouro para relogio; tudo novo e por preço commodo: na rua da Matriz, n. 33, segundo andar.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa Vista, n. 43; na rua da Matriz do mesmo bairro, n. 35, primeiro andar.

=Vende-se uma preta moça, de bonita figura, vinda do Assú; na rua Nova, n. 55, cuja entrada he pela rua das Flores, defronte do escrivão Francisco Joaquim.

= Vende-se louça vidrada de todos os tamanhos, com sejão: caçarolas, papeiros, panellas, alguidares, servidores, vasos para flores, boiões para manteiga, por preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, n. 9, e na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

= Vende-se uma escrava de nação, de 24 annos, de bonita figura, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem, e com principios de carpina; um cabra, de 22 annos, de optima figura, bom carniceiro e canoeiro; um escravo de nação, de 30 annos, com officio de serrador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um preto crioulo, de 25 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura; na rua do Queimado, n. 4.

= Vende-se superior calda de tomates, as libras e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja do Bourgard.

=Vendem-se varios escravos, sendo moleques, negrotas, pardos, pardas e pretos, todos de bonitas figuras; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

=Vende-se uma preta de Angola, de boa figura, sem vicios, muito moça, lava, ensaboa, cozinha e sabe andar com meninos e vender na rua; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se um trancelim, um cordão, uma moeda de ouro encastoada, um coração, um cordão grosso com 38 oitavas, tudo sem feitio; no largo do Carmo, venda n. 1.

Réis 500.

Cartas francezas, para voltarete, muito superiores: na rua Nova, n. 15.

— Vende-se, por precos commodos, o romance complecto do Judeo Errante; as Memorias de Laffarge; e as palavras de um Crente: na rua da Senzalla-Velha, armazem, n 106.

= Vende-se uma casa terrea sita em Fóra-de-Portas defronte do Pilar, com bastantes commodos, quintal murado: na rua do Collegio, n 16.

=Vende-se mel de furo, por preço muito commodo, em grandes porções, e tambem da-se de vendagem: no pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15 Na mesma loja vende-se carvão, lenha e gomma.

= Vendem-se dous quartáos, bons e por preço commodo; na travessa do Pocinho, n. 31.

= Vende-se uma bonita escrava crioula, recolhida, de 14 a 15 annos, com principios de cozinha, sem vicios, ou achaque algum; no Mundo-Novo, n. 58

— Vende-se uma preta perfeita engommadeira, costureira e propria de todo o mais serviço de uma casa, muito moça, sem vicios nem achaques; uma parda, de 16 annos, de muito linda figura; um moleque, de 14 annos; uma negrinha da mesma idade; um preto peça, de 20 annos, pouco mais ou menos, proprio de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

=Vende-se uma preta boa quitandeira, lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa, de idade de 30 annos: na travessa do Queimado, n. 18.

— Vende-se o armazem de sal, n. 40, no Aterro-dos-Afogados, em boa casa com commodos para familia: a tratar com Silvestre Joaquim do Nascimento, no mesmo Aterro.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, cose, lava e cozinha bem; 7 escravos, bons para qualquer serviço; 5 moleques, de 10 a 16 annos, e alguns optimos para pagens: na rua da Cruz, n. 3.

Preparos para bordar.

Vendem-se sedas frouchas francezas, de todas as côres, em miadas chatas e de fios desembaraçados; lãa branca e de côres tambem em miadas; agulhas de bordar talagarça, de varias grossuras; estampas de varios desenhos para modelo, para quem se quizer applicar; suspensorios e chinelas de talagarça; balaios com principios de bordados e varias outras peças já bordadas, proprias para quadros, ou cobertas de tamboretes; um sortimento de luvas, meias, calçados de todas as qualidades para homem, senhora e crianças, cordas de tripa, bordões, papel pautado para musica, flautas, violões, rabecas, clarinetas, methodos para os ditos instrumentos; e outras mais fazendas, que costumaõ ter as lojas francezas: na rua Nova, n. 9, loja de Domont.

— Tresse, tendo de retirar-se, faz venda de seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e venderá tambem uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario: estes predios são de terrenos proprios: os pretendentes dirijão-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, na estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta de tudo, e bem afreguezada: a tratar na mesma padaria.

= Vende-se um boi pertencente a uma carroça; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Vende-se uma armação pequena, propria para qualquer negocio, principalmente para venda, por já ter servido neste negocio, e o aluguel da casa, onde ella está collocada, he em conta; na rua estreita do Rozario, n. 6.

— Vende-se uma preta de boa figura, de 36 annos, sem vicio algum; na rua larga do Rozario, n. 50.

– Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul-ferrete e sortido em côres, em libras; meias curtas de linho, feitas em Braga; bom papel almaço branco; tudo por preço commodo.

=Vendem-se 5 moleques de bonitas figuras; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

=Vende-se um taboleiro todo envidraçado, proprio para se vender bolinhos; uma porção de fôrmas de folhas; uma grande pedra de marmore, propria para pasteleiro trabalhar com massas em cima; e outros utensilios para pasteleiro; tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

=Vende-se um bonito moleque, de 16 annos, bom pagem, comprador e de todo o serviço; uma preta de 20 annos, de boa figura; um bonito escravo, de 20 annos; uma mulatinha e uma negrinha, de 12 annos, proprias para se educarem; um cavallo grande com todos os andares: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se, na padaria da Soledade, n. 14, bolinhos mui bem feitos, de todas as qualidades, para quem tiver bom gosto; tambem se arranjão bandejas mui bem preparadas. Na mesma padaria se offerece um rapaz portuguez para qualquer arranjo.

= Vendem-se 25 escravos, chegados proximamente do Aracaty, com algumas habilidades, sendo: 12 pretos de 18 a 20 annos; 3 moleques, de 11 a 13 annos; 2 pardos, de 20 a 24 annos; 3 pretas, de 20 annos, cosem, cozinhão e lavão; 2 negrinhas, de 11 a 12 annos; 2 mulatinhas, de 11 a 12 annos; uma parda, de 18 annos, cose, engomma e cozinha; todos de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 1 preto e um pardo, ambos bem robustos e moços; uma mulatinha, de 10 annos; outra dita de 12 annos, ambas cosem bem chão; uma cabrinha, de 11 annos; uma negrinha, de 10 annos, com principios de costura: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro envernizadas, com armações e cortinados de varios tamanhos, sendo uma para casal: os pretendentes dirijão a Luiz Borges de Siqueira, na rua do Vigario.

=Vende-se uma parda recolhida, de 16 annos, de bonita figura, com boas habilidades, e sem vicios; ao comprador se dirá o motivo da venda: no largo da Ribeira, sobrado n. 19.

=Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n 21.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios nem achaques, cose, engomma e lava de sabão; na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs.; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem e muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs, chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

—Vende-se a botica da rua da Cruz, n. 60, defronte da sacristia do Corpo Santo; um possante escravo para todo o serviço: a tratar na mesma botica, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 40.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

=Vende-se uma commoda de amarello, nova, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 12.

—Vende-se um preto perito official de tanoeiro, o qual tambem serve para pagem, por ter uma elegante figura; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vendem-se 3 pares de brincos, 4 cordões, 4 annelões, 3 trancelins, 2 correntes para relogios, 2 relogios de ouro, 1 salva de prata, e outras muitas obras de ouro e prata, modernas, por preço commodo; uma cadeirinha de braços, uma manta de velludo, um panno para mesa; pratos, a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; orinoes a 240 e 320 rs.; queijos, a 960 rs; toucinho de Lisboa, a 240 rs. a libra, e outros muitos objectos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa na rua da Gloria, n. 84, com bastantes commodos para uma familia; a saber: 2 quartos, uma alcova, sala adiante e atrás, cozinha fóra, quintal murado, com sahida para trás, e com sua competente cacimba; na rua do Cotovello, venda n. 31.

– Vende-se um torrador em bom uso; na rua da Senzalla-Nova, refinação, n. 4.

= Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro, na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

= Vende-se uma preta de Angola, de 24 annos, muito sadia, sabe cozinhar e engommar, e fazer venas, e ensaboa muito bem; na rua da Cruz, no Recife, n. 52.

=Vende-se um almofariz, com seu pilão, ou mão de gral, aserrado das duas bandas; uma corneta de 3 pistões, muito boa, com seu competente methodo; uma espingarda de espoleta, de dous tiros, muito boa: na travessa da Concordia, n. 13.

Preços moderados!

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia, na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, as seguintes fazendas: chitas francezas, com quatro palmos e meio de largura, a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões mashurkas, pelo referido preço acima: aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas, ou para robe de chambres de senhora; e estas são de padrões inteiramente novos: tanto umas como outras são de tintas finissimas, e os seus pannos teem a consistencia do linho: chitas inglezas de soffrivel qualidade, a meia pataca o covado; e a peça por 6000 rs.; riscadinhos largos e tecidos, a 180 rs.; riscadinhos largos de chadrez, a 240 rs.; ditos turcos, a 320 rs.; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres, proprias para senhora, a 240 rs. o par; panno de linho da ilha, com uma largura soffrivel, a 800 rs. a vara; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado; dito preto, prova de limão, da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester, a 9000 rs. o covado; sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs.; princeza preta, com 7 palmos de largura, a 1280 rs; franklin com a mesma largura, a 1280 rs.; cassas com chadrez de côres, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara; dita adamascada, larga, com ramos de côres, a 480 rs a vara; cambraia lisa azulada, a 400 rs. a vara; papel de machina, a 2800 rs. a resma; sarja preta hespanhola; setim preto de Macao; sarja de cordão levantado, propria para abas de sobre-casacas e casacas, por ser a que se usa na Europa; cortes de casimira franceza, elastica, para calças; tafetás de côres e preto; chales de seda, chegados ultimamente de França; mantas para senhora, de setim e escocezas, das mais modernas; lenços de seda para homem e senhora; meias brancas de algodão, inglezas, de patente; ditas de fio da Escocia, abertas; ditas de seda preta e branca; chapeos de sol para homem e senhora; meias curtas, de linho do Porto; damasco de algodão e lãa; bretanha de linho fino; esguião de puro linho; volantes; galões; espiguilhas; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

=Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pesegos, morangos, cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas as libras, superior cha hysson e gumpowdre, dito preto (souchon), vinho das seguintes qualidades: Sherrys, Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço acommodado, em porção e a retalho.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 14 do mez passado, do armazem de porta larga, do caes do Collegio, um escravo pardo, de 15 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, côr amarellada; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao dito armazem, que será generosamente gratificado.

= Fugio, na noute de 7 do corrente, uma escrava de nome Joaquina, de nação Benguella, altura regular, cheia do corpo, peituda, com um signal perto da bocca, do lado direito, com uma marca preta em cada braço no lugar do pulso, um calo em cada pé no lugar dos tornozellos: quem a pegar, leve a rua do Cabugá, loja de cera, ou na rua do Brum, ns. 6 e 8.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1846